

09 de Janeiro 2009

Estatísticas do Comércio Extracomunitário

Novembro de 2008

Comércio Extracomunitário - Exportações aumentam 12,8% e Importações diminuem 5,9%

No trimestre terminado em Novembro de 2008, as exportações portuguesas registaram um crescimento de 12,8% e as importações uma redução de 5,9%, face ao período homólogo do ano anterior (Setembro a Novembro de 2007), determinando um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros em mais de 520 milhões de euros.

No período considerado registaram-se aumentos significativos, em termos homólogos, nas exportações de Material de transporte e acessórios e de Fornecimentos industriais. Nas importações apenas as Máquinas e outros bens de capital registaram um acréscimo. De realçar ainda que se verificou uma redução de 7,3% na importação de Combustíveis e lubrificantes.

Comércio Extracomunitário

No período de Setembro a Novembro de 2008, as exportações aumentaram 12,8% e as importações diminuíram 5,9%, comparando com o período homólogo de 2007, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária, resultado influenciado sobretudo pela diminuição da importação de Combustíveis e lubrificantes e pelo aumento das exportações de Material de Transporte e dos Fornecimentos industriais (essencialmente na exportação de produtos de ferro e aço).

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 12,3 p.p., quando comparada com igual período do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SETEMBRO A NOVEMBRO 2008

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	SET 07 a NOV 07	SET 08 a NOV 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 334.2	2 632.0	12.8
Importação (Cif)	3 781.5	3 559.0	-5.9
Saldo	-1 447.3	-927.0	
Taxa de cobertura (%)	61.7	74.0	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, no período de Setembro a Novembro de 2008, constata-se que as exportações aumentaram 19,7% e as importações diminuíram 4,9%, relativamente a igual período de 2007. O saldo da balança comercial, excluindo combustíveis e lubrificantes, atingiu um superavit de 340,2 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 116,5%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 927 milhões de euros com uma taxa de cobertura de 74,0%.

Estes valores demonstram claramente a importância dos Combustíveis e lubrificantes no Comércio Extracomunitário do nosso país, que no período em análise corresponderam a 8,7% do total das exportações e 42,0% das importações.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES
SETEMBRO A NOVEMBRO 2008**

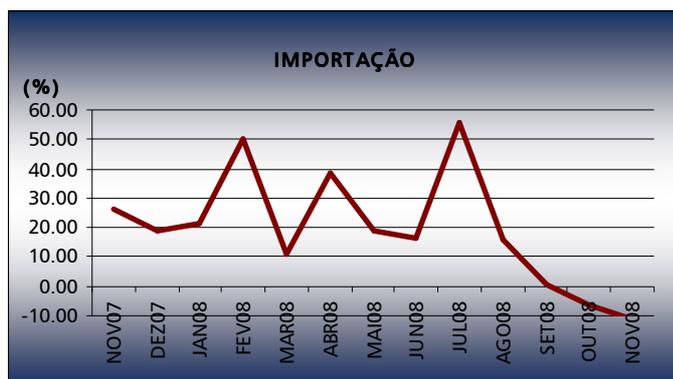
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	SET 07 a NOV 07	SET 08 a NOV 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 007.6	2 403.1	19.7
Importação (Cif)	2 168.2	2 062.9	-4.9
Saldo	-160.6	340.2	
Taxa de cobertura (%)	92.6	116.5	

Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelam uma tendência de decréscimo das importações de bens a partir de Agosto de 2008, registando-se mesmo variações homólogas negativas em Outubro e Novembro (-6,5% e -11,2%, respectivamente). Por outro lado, as exportações de bens têm registado taxas de variação homólogas positivas em 2008, embora se denote uma desaceleração nos últimos dois meses do período em análise.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	14 040	15 194			8 769	9 229		
JANEIRO	1 121	1 363	21.6	22.1	686	768	12.0	10.5
FEVEREIRO	905	1 362	50.4	-0.1	633	781	23.5	1.7
MARÇO	1 132	1 257	11.1	-7.7	728	747	2.7	-4.4
ABRIL	1 059	1 466	38.4	16.6	692	813	17.6	8.9
MAIO	1 350	1 604	18.8	9.4	735	855	16.3	5.1
JUNHO	1 194	1 386	16.1	-13.6	768	857	11.7	0.3
JULHO	1 111	1 728	55.5	24.7	854	1 039	21.7	21.2
AGOSTO	1 269	1 468	15.7	-15.0	645	736	14.2	-29.1
SETEMBRO	1 183	1 189	0.5	-19.0	714	908	27.2	23.4
OUTUBRO	1 317	1 231	-6.5	3.6	833	910	9.3	0.2
NOVEMBRO	1 282	1 139	-11.2	-7.5	787	814	3.4	-10.6
DEZEMBRO	1 116				695			

Taxa de variação homóloga (%)



Por grandes categorias económicas, no trimestre terminado em Novembro de 2008, apenas as importações de Máquinas e outros bens de capital registaram um aumento em termos homólogos (+21,3%). Denota-se ainda que, contrariando a tendência dos últimos meses, a importação de Combustíveis e lubrificantes registou mesmo um decréscimo, tendo atingido uma variação de -7,3% no trimestre terminado em Novembro de 2008, fundamentalmente devido ao efeito de redução no preço do *brent* nos mercados internacionais.

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, destacam-se os crescimentos nas categorias do Material de transporte e acessórios (+29,8%) e dos Fornecimentos industriais (+25,0%), face a igual período do ano anterior.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
SETEMBRO A NOVEMBRO 2008**

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	SET 07 a NOV 07	SET 08 a NOV 08	%	SET 07 a NOV 07	SET 08 a NOV 08	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	408	403	-1.2	287	341	18.8
PRODUTOS PRIMARIOS	267	255	-4.3	44	39	-10.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	142	148	4.7	244	302	24.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	816	721	-11.6	507	633	25.0
PRODUTOS PRIMARIOS	163	88	-45.7	32	54	69.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	653	633	-3.1	475	579	22.0
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 613	1 496	-7.3	327	229	-29.9
PRODUTOS PRIMARIOS	1 199	1 104	-8.0	∅	∅	-51.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	414	393	-5.2	327	229	-29.9
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	335	407	21.3	690	781	13.3
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	246	266	8.2	246	345	40.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	89	141	57.1	444	436	-1.7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	273	195	-28.6	185	240	29.8
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	50	38	-22.5	10	34	233.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	88	34	-60.7	76	112	46.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	136	122	-10.1	98	94	-4.3
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	275	269	-2.2	253	295	16.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	72	65	-9.9	52	70	33.9
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	105	113	7.5	127	142	12.2
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	98	91	-6.9	74	83	12.0
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	61	68	11.1	86	112	31.0

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS

SINAIS CONVENCIONAIS

∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

- A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.**
- O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
- Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
- Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2007 – resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro.
2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Novembro
- Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
- Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
- Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
- Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.